

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA TERCEIRA IDADE: O DESPERTAR DE UMA ARTISTA

Bárbara Amaral Martins¹

Amanda de Oliveira Felizardo²

Larissa Taynara dos Santos Brandão³

Daiane Bogado Pereira da Silva⁴

Resumo: O presente artigo aborda o conceito de altas habilidades/superdotação (AH/SD), o qual mesmo tendo passado pela ampliação de debates e discussões, ainda é desconhecido por parte da sociedade, inclusive, por indivíduos que apresentam AH/SD e não se reconhecem como tal. O artigo tem como objetivo fazer a análise da presença dos indicadores de AH/SD em uma mulher idosa e investigar os fatores que contribuíram para o desenvolvimento de suas habilidades na área artística. Vale ressaltar que a faixa etária que compreende o público idoso é pouco investigada, embora não haja um limite de idade quando se trata de desenvolver e/ou descobrir a presença dos três anéis descritos por Renzulli (2004), principal referencial teórico deste estudo. De natureza qualitativa, a pesquisa caracteriza-se como documental e se vale de reportagens de jornais e vídeos de programas televisivos sobre a vida e obra de uma artista fortemente reconhecida no estado do Mato Grosso do Sul, Brasil, e no país da Bolívia, devido ao seu talento com as artes plásticas. Optou-se por submeter o material à análise de conteúdo de Bardin (2016), e os resultados revelaram a presença de AH/SD, bem como contribuições materiais e imateriais para a descoberta e desenvolvimento do talento. Espera-se colaborar para a quebra de preconceitos em relação às pessoas idosas, muitas vezes vistas como em estágio final de vida e de pouca contribuição à sociedade, além de evidenciar que as AH/SD não se encontram somente na área acadêmica e que não há idade para o descobrimento de potencialidades.

Palavras-chave: altas habilidades/superdotação; idoso; artes.

1 Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”(UNESP). Corumbá/Mato Grosso do Sul/Brasil. E-mail: barbara.martins@ufms.br

2 Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Campus Nova Iguaçu (UFRRJ). Nova Iguaçu/Rio de Janeiro/Brasil. E-mail: amanda_felizardo@ufrj.br

3 Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal (UFMS/CPAN). Corumbá/Mato Grosso do Sul/Brasil. E-mail: taynara.brandao@ufms.br

4 Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal (UFMS/CPAN). Corumbá/Mato Grosso do Sul/Brasil. E-mail: daiane.bogado@ufms.br

GIFTEDNESS IN OLD AGE: AN ARTIST'S AWAKENING

Abstract: This article addresses the concept of giftedness, which even having gone through the expansion of debates and discussions, is still unknown on the part of society, including by people who present giftedness and do not recognize themselves as such. The article aims to analyze the presence of giftedness indicators in an elderly woman and investigate the factors that contributed to the development of her artistic abilities. It is worth noting that the age group that comprises the elderly public is little investigated, although there is no age limit when it comes to developing and/or discovering the presence of the three rings described by Renzulli (2004), the main theoretical reference of this study. Of a qualitative nature, the research is characterized as documentary and uses newspaper reports and videos of television programs about the life and work of a highly recognized artist in the state of Mato Grosso do Sul, Brazil, and in the country of Bolivia, due to his talent with the visual arts. We chose to submit the material to Bardin (2016) content analysis and the results revealed the presence of giftedness, as well as material and immaterial contributions to the discovery and development of talent. It is expected to contribute to the breaking of prejudices towards the elderly, often seen as in the final stage of life and of little contribution to society, as well as evidencing the giftedness are not only in the academic area and that there is no age for the discovery of potentialities.

Keywords: giftedness; elderly; arts.

1 INTRODUÇÃO

Há tempos denuncia-se a escassez de pesquisas e a invisibilidade do público com altas habilidades/superdotação (AH/SD) no Brasil (FREITAS, 2011; GUENTHER, 2006; MARTINS; OGEDA; PEDRO; PÉREZ, 2016), mas observa-se que, gradativamente, os números de registros no Censo Escolar têm crescido ano após ano (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2020). A temática conquistou espaço em importantes eventos científicos, além da ampliação e fortalecimento dos que são específicos desta área.

Além disso, a concepção de AH/SD vem sendo debatida em diversas partes do mundo, sendo conduzida em conferências, palestras, cursos de formação, dentre outros, tendo cada vez mais o seu espaço. Isto é, a visibilidade e a conscientização de sua importância para os indivíduos com características de AH/SD, bem como, suas contribuições para a sociedade. Entre os eventos científicos realizados no exterior, dois deles recebem grande contribuição de pesquisadores brasileiros: o Congresso Internacional da Associação Nacional de Estudo e Intervenção na Sobredotação de Portugal (ANÉIS), que promoveria, em 2020, sua 14ª edição e a WCGTC *World Conference*, promovido pelo *World Concil for Gifted and Talent Children* cuja edição de número 24 estava prevista para acontecer em 2021.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), conceitua os indivíduos com AH/SD como aqueles que

[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade

e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p. 15).

O conceito de AH/SD presente no referido documento tem influência da Teoria dos Três Anéis de Renzulli (2004) - apresentada adiante -, evidenciando tratar-se de uma concepção recente, a qual tem demonstrado considerável evolução ao longo do tempo, visto que deixou de ser associado exclusivamente a pontuações obtidas em testes padronizados, em especial, os de inteligência. Desse modo, o termo AH/SD tem grande aceitação no cenário nacional e está presente nos documentos legais. A explicação para a junção de “altas habilidades” e “superdotação” na nomenclatura que designa pessoas com habilidades elevadas está relacionada à tentativa de minimizar estereótipos (PÉREZ, 2012). A palavra “superdotado” tem trazido convergências no sentido de evitar seu uso enquanto adjetivo, visto que, remete a uma ideia de superioridade em relação às outras pessoas. Logo, alguns pesquisadores salientam sua inadequação, pois acreditam que o objetivo é fazer com que convivam e desenvolvam sua diferença entendida como singularidade, sem que essa sinalize que são superiores ou inferiores aos outros.

Embora tenhamos dito que é um tema que está sendo conduzido a diversos debates, vale ressaltar que há pessoas que ainda desconhecem esses termos e seus significados, inclusive, pessoas que possuem AH/SD, mas não têm consciência disso, o que também ocorre com muitos professores. Por consequência, estudantes com potenciais diferenciados acabam por passar despercebidos, quando se deveria trabalhar em favor de seus desenvolvimentos para o bem não apenas do indivíduo, mas de toda a sociedade. Inúmeras são as razões para justificar a necessidade de ofertar uma atenção diferenciada ao público com características de AH/SD. Uma delas se dá por conta do potencial intelectual humano ser um dos recursos mais preciosos, o qual é responsável pelas diversas contribuições significativas em favor da ampliação dos conhecimentos nas mais diversas áreas.

Chagas, Pinto e Pereira (2007) denotam diferentes ações que podem ser desenvolvidas pela escola, especialmente pelo docente, algumas, inclusive, fora dos muros da escola: desenvolver o talento potencial dos estudantes de forma sistemática; criar oportunidades e serviços que não são comumente desenvolvidos a partir do currículo regular da escola; oferecer um currículo diferenciado, no qual os interesses, estilos de aprendizagem e habilidades sejam prioritariamente considerados; estimular um desempenho acadêmico de excelência por meio de atividades enriquecedoras e significativas etc. (CHAGAS; PINTO; PEREIRA (2007, p. 57).

A literatura evidencia uma grande procura por pessoas com características de AH/SD no Ensino Fundamental I, contudo, em relação aos idosos, quase não são desenvolvidas pesquisas (SCHMENGLER, 2022). Sabemos que as AH/SD podem se manifestar em qualquer fase do desenvolvimento (REZULLI,2004). Por conta disso, Costa (2012) assevera que, segundo “o atual cenário científico pode-se constatar a inexistência de produções científicas na área das altas habilidades/

superdotação relacionadas às pessoas idosas” (p. 16). Comprovando-se que os debates envolvendo o público idoso ainda são mínimos (COSTA, 2012).

Sob esse prisma, questiona-se: quais características de AH/SD podem ser manifestadas em uma pessoa idosa? O que contribui para essa manifestação em fase de vida tão peculiar?

Assim, ressalta-se que não devemos focar apenas nos déficits que possam ser encontrados nessa fase, mas também, nos aspectos sadios (NAKANO; CHNAIDER; ABREU, 2021). Visto que, na terceira idade, a criatividade vem sendo um elemento de fundamental importância para um envelhecimento bem-sucedido e manutenção da qualidade de vida (CRISTINI; CESA-BIANCHI, 2019).

Renzulli (2004) afirma que há dois tipos de superdotação, são elas: a superdotação escolar ou acadêmica e a superdotação produtivo-criativa. A superdotação escolar ou acadêmica existe em graus variados, podendo ser identificada através de técnicas padronizadas e informais de identificação. Por outro norte, a superdotação produtivo-criativa vem a influenciar o desenvolvimento de ideias, produtos, expressões artísticas originais e áreas do conhecimento que existem para impactar um determinado público (COSTA, 2012). Em decorrência de diversas pesquisas com pessoas que apresentam realizações incomuns e sobre habilidades humanas, partindo da ideia de Joseph Renzulli tornou-se possível criar a concepção de superdotação a partir de três anéis, tendo como componentes: criatividade, comprometimento com a tarefa e habilidade acima da média. Nessa direção, assumimos o referencial teórico de Joseph Renzulli (2004) para o desenvolvimento desta pesquisa, que tem por objetivo analisar a presença dos indicadores de AH/SD em uma mulher idosa e investigar os fatores que contribuíram para o desenvolvimento de suas habilidades na área artística.

1.1 Altas habilidades/superdotação em adultos

Os estudos nacionais acerca das AH/SD têm enfatizado o alunado que frequenta a educação básica (CHACON; MARTINS, 2014), mas esse fenômeno está presente em pessoas de todas as faixas etárias e identificá-las contribui para o autoconhecimento e para o oferecimento de atendimentos necessários (COSTA, 2016). Nessa perspectiva, realizamos um levantamento de produções a partir de duas bases de dados: *Portal de Periódicos Capes* e *Catálogo de Teses e Dissertações*. Os descritores usados na busca foram: altas habilidades/superdotação, superdotação, dotação, idoso, adulto, adultez, terceira idade. Tal levantamento resultou em sete produções: sendo quatro artigos científicos publicados em periódicos, uma dissertação e duas teses, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Trabalhos acadêmicos que investigam altas habilidades/superdotação em adultos ou idosos

TÍTULO	AUTOR/ANO	TIPO
Vida adulta: superdotação e motivação	Juan José Mouriño Mosquera; Claus Dieter Stobäus (2006).	Artigo
Ser ou não ser, eis a questão: o processo de construção da identidade na pessoa com altas habilidades/superdotação adulta	Susana Graciela Pérez Pérez (2008)	Tese
Acadêmico idoso no ensino superior: características de altas habilidades/superdotação?	Leandra Costa da Costa (2012).	Dissertação
A mulher com Altas Habilidades/Superdotação: À procura de uma identidade	Susana Graciela Pérez Barrera Pérez; Soraia Napoleão Freitas (2012).	Artigo
Identificação pela provisão: uma estratégia para a identificação das Altas Habilidades/Superdotação em adultos?	Nara Joyce Wellausen Vieira (2014).	Artigo
Altas habilidades/superdotação e acadêmicos idosos: o direito à identificação	Leandra Costa da Costa (2016).	Tese
Educadores e estudantes: um olhar para a afetividade nas Altas Habilidades/Superdotação	Bernadete de Fátima Bastos Valentim; Carla Luciane Blum Vestena; Patrícia Neumann (2014).	Artigo

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

A seguir, apresentaremos, sinteticamente, o conteúdo dos trabalhos acadêmicos recuperados na consulta a tais bases de dados.

Mosquera e Stobäus (2006) tinham por finalidade discutir, a partir da Psicologia Positiva, o desenvolvimento humano adulto, a superdotação e a motivação. Iniciam abordando o sentido da vida adulta sobre o desenvolvimento do ser humano e suas culturas em transformação. Destaca-se que, antigamente, não havia muitos recursos, e hoje, o ser humano tem expectativas de vida bem maiores, e possibilidades muito melhores do que anteriormente. Isso se deve ao avanço da medicina, e isso foi fundamental, fazendo com que as pessoas possuíssem melhores condições em sua existência, e também mais possibilidades de desenvolvimento cognitivo por meio das suas próprias vivências. Contudo, em relação à vida adulta, chama-se a atenção para a necessidade de maior refinamento nas pesquisas e nas teorias, sendo possível compreender que a dimensão cognitivo-existencial é de relevância fundamental. Nessa perspectiva, consideram possível entender a evolução da potencialidade humana, que não ocorre somente nos primeiros anos de vida, mas durante o percurso de toda a existência, até a morte.

Os autores compreendem as AH/SD como “uma alta capacidade para as tarefas criativas e um pensamento capaz de combinar estes aspectos, tendo um resultado inovador e distinto” (MOSQUERA; STOBÄUS, 2006, p. 6). Os três eixos que caracterizam as AH/SD são: Inteligência, Personalidade e Criatividade. Não

obstante, para diagnosticar um indivíduo que possa ter AH/SD, precisa-se de muita atenção e cautela, porque dentro do campo da alta capacidade intelectual, os autores sugerem a necessária diferenciação entre a precocidade intelectual, a superdotação e o talento. Já a motivação é tida como um aspecto decisivo da personalidade humana é uma característica intrínseca à pessoa com AH/SD, pois ocasiona elevada persistência em seus esforços para alcançar uma meta, de modo que a literatura especializada relaciona as AH/SD com a motivação. Para Mosquera e Stobaus (2006), há fatores extrínsecos que podem dificultar o processo de automotivação e os autores têm uma ideia claramente estabelecida de que a competência leva à motivação e o sucesso ao realizar uma tarefa, de modo a fortalecer o sentimento de poder e promover a criatividade, além de incentivar a pessoa com AH/SD a se lançar em novos desafios.

Do ponto de vista teórico, Renzulli (2014) define a motivação como o conceito em que pessoas com AH/SD sentem-se incentivadas a realizar as tarefas que lhes apaixonam, em termos de conhecimento. Este componente está presente no compromisso com a tarefa, que faz com que a pessoa com AH/SD seja persistente e tenha alto nível de comprometimento, além de entusiasmo e capacidade de realização. As reflexões tecidas pelos autores visam à obtenção de um novo olhar sobre o desenvolvimento humano, o qual deve ser abordado como algo que ocorre ao longo de toda a vida, o que significa que pessoas com AH/SD podem ser encontradas em qualquer fase da existência.

Pérez (2008) teve por objetivo compreender a construção da identidade da pessoa com AH/SD adulta e, para isso, realizou um estudo de caso envolvendo 10 adultos: cinco deles com suas AH/SD constatadas formalmente, e os demais, com indicadores de AH/SD sem identificação formal. A coleta de dados envolveu o uso de instrumento de avaliação de AH/SD padronizado e um questionário sobre percepções e história de vida dos participantes. Os resultados indicaram que apesar de os adultos se reconhecerem como pessoas com AH/SD, não se aceitavam ou não se valorizavam como tal em decorrência da maneira como são percebidos por aqueles que os cercam. Apenas um dos participantes conseguiu assumir publicamente essa identidade e reivindicar seus direitos. Isto levou à conclusão de que a construção sadia da identidade passa pelo reconhecimento, aceitação e valorização das AH/SD e da pessoa com AH/SD, o que envolve aspectos da personalidade – como resiliência e metacognição – e informação/formação sobre as AH/SD, mas, é importante destacar que esta construção sofre forte influência da representação socialmente veiculada (PÉREZ, 2008).

Vieira (2014) teve por finalidade desenvolver pesquisas em uma Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) com o intuito de identificar indicadores de AH/SD em acadêmicos participantes do Programa de Educação Tutorial (PET). De acordo com a autora, é possível afirmar que a universidade tinha 152 alunos com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento regularmente matriculados no momento da pesquisa. No entanto, Vieira (2014, p. 701) faz a seguinte reflexão: “onde estão os alunos que apresentam AH/SD?”. Segundo a Organização Mundial da Saúde, 3% a 5% de qualquer população apresenta indicadores de altas

habilidades/superdotação. Portanto, se a universidade pesquisada por Vieira (2014) apresentava 29.477 alunos na época do estudo, a partir de tal prevalência, a autora estimou a incidência de 884 a 1.474 alunos com AH/SD na universidade.

Na sequência, foi feita uma reunião para apresentar alguns conceitos e propostas para identificar os estudantes com AH/SD entre os acadêmicos do PET, divididos em dois grupos: Grupo A, com 12 participantes e Grupo B, com nove; o primeiro vinculado à Educação Física e o segundo, às Ciências Sociais Aplicadas. Para fazer esse processo de identificação, todos os estudantes consentiram em participar, bem como com as filmagens das atividades realizadas. Foram propostos grupos focais com os temas de opção dos acadêmicos e vida escolar pregressa e, logo após, realizou-se uma dinâmica relacionando seus nomes às características do grupo. Alunos e tutoras também receberam uma lista de Verificação de Identificação de Indicadores de AH/SD (FREITAS; PÉREZ, 2012) para preencher. Por último, foi entregue um questionário para Identificação de indicadores de AH/SD em Adultos (FREITAS; PÉREZ, 2012). Eles deveriam preencher, e trazer na próxima reunião. Isso foi solicitado para poder verificar o comprometimento com a tarefa destes acadêmicos, compreendendo-se que quem fizesse e trouxesse a atividade solicitada poderia apresentar AH/SD, porque pessoas que apresentam o compromisso com a tarefa não perdem o foco nem o interesse (FREITAS; PÉREZ, 2012), constituindo-se em um dos três anéis das AH/SD, segundo Renzulli (2004). Portanto, quase todos trouxeram a ficha preenchida, menos duas alunas que faltaram aos encontros. Ao final, o processo de identificação obteve os seguintes resultados: no Grupo A, foram identificados quatro acadêmicos, sendo duas mulheres e dois homens, todos solteiros, do interior do estado do Rio Grande do Sul, nenhum filho único e com média de idade entre 20 e 22 anos. No Grupo B, também se obteve a identificação de quatro acadêmicas, sendo todas do sexo feminino, solteiras, do interior dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, nenhuma filha única e com média de idade entre 19 e 21 anos. A autora concluiu que os estudos sobre AH/SD ainda são desconhecidos por muitas pessoas, e esse assunto não é tão aprofundado nas universidades. Os alunos que tinham esses indicadores ficaram surpresos, pois se sentiam integrantes comuns e não faziam ideia que podiam apresentar AH/SD.

Costa (2012) teve como objetivo investigar a presença dos indicadores de AH/SD em acadêmicos idosos e demonstrar que não há idade para contribuir com a sociedade, considerando que os idosos acadêmicos podem possuir uma riqueza de experiências e conhecimentos acumulados ao longo da vida e conseguir fazer contribuições significativas para o ambiente social e acadêmico, tendo em vista que o desenvolvimento do conhecimento e de habilidades é um processo contínuo. Por isso, analisou a presença das AH/SD em idosos que ingressaram na universidade pública por meio do vestibular, e que na época da realização da pesquisa, eram acadêmicos assíduos. A pesquisa teve como público cinco universitários com idade superior a 60 anos (três homens e duas mulheres) e o método de coleta de dados envolveu a técnica de entrevista semiestruturada composta por oito questões, dividida em duas partes: a primeira consistiu na realização e gravação das entrevistas

que, num segundo momento, foram transcritas de modo a abranger e captar melhor as informações dos participantes a fim de obter uma análise mais precisa dos dados.

O motivo deste estudo, segundo Costa (2012), está no fato de não se ter um material de pesquisa relacionado à presença de AH/SD em acadêmicos idosos, visto que quando se trata de AH/SD, tende a haver uma associação a jovens e crianças e, raramente, a pessoas de terceira idade. Após a realização das entrevistas, foi feita uma análise das falas para o reconhecimento dos três anéis descritos na teoria de Renzulli (2004), em cada um dos acadêmicos. Constatou-se que os entrevistados possuem as características de AH/SD (habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade) e reconhecer essas características é de suma importância para que sejam pensadas estratégias educacionais que elevem o intelecto e que tragam um estímulo maior para o desenvolvimento das habilidades desses indivíduos. A conclusão que a autora chega é a de que é necessário um olhar mais atento para o público idoso, pois devem ser exploradas maneiras para que se sintam valorizados na sociedade, inclusive no âmbito da educação. Destaca-se a compreensão de que esta fase da vida não equivale apenas a perdas e não significa o fim, pois há diversas possibilidades de ganhos, conquistas, realizações e produtividade no meio social.

Mais recentemente, Costa (2016) defendeu a tese “Altas habilidades/superdotação e acadêmicos idosos: o direito à identificação”, cujo objetivo era identificar estudantes idosos com AH/SD no ensino superior, especificamente, na Universidade Federal de Santa Maria. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas, as quais visavam verificar a presença de AH/SD, segundo a concepção de Renzulli (2004), e envolveu oito estudantes com mais de 60 anos que frequentavam cursos de graduação presenciais, tendo como forma de ingresso, a aprovação em vestibular. Além disso, a autora desenvolveu um instrumento destinado a identificar AH/SD em pessoas idosas, o qual derivou da adaptação do Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em Adultos (PÉREZ, 2008). O Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em Idosos (QIIAHSDI) apresenta 89 questões, sendo a maioria do tipo *likert*.

A autora adverte que alguns indicadores de AH/SD frequentemente referenciados na literatura não são tão significativos à população idosa (PÉREZ, 2008). A precocidade no aprendizado da leitura nem sempre é algo possível de ser analisado devido ao tempo transcorrido, o qual pode afetar o resgate das memórias relacionadas a esse fato, do mesmo modo em que esses indivíduos foram crianças em um momento histórico cujo acesso aos materiais de leitura e à própria escolarização apresentavam menor disponibilidade, principalmente, para a população economicamente menos favorecida. Nessa direção, a preferência por leituras mais complexas durante a infância também é um indicador difícil de ser analisado em razão dos motivos mencionados. Em contrapartida, percebeu-se a forte presença do indicador marcado pela preocupação com questões éticas. Entre os oito participantes da pesquisa, seis apresentaram dois dos três anéis que compõem a teoria de Renzulli (2004), não havendo quem se destacasse concomitantemente em relação à criatividade, habilidade acima da média e comprometimento com a

tarefa. Acredita-se que a identificação em público idoso favorece o entendimento do indivíduo sobre suas características pessoais, intelectuais e emocionais que são comuns em pessoas com AH/SD.

Além da limitação no reconhecimento de adultos e idosos com AH/SD, há ainda, o obstáculo sustentado pela desigualdade de gênero. Quando falamos sobre pessoas com AH/SD, rapidamente lembramo-nos de Bethoven, Einstein, Mozart, dentre outros. Analisando esses exemplos, podemos encontrar uma certa semelhança entre eles, de maneira que a maioria dos que são evocados são homens, por isso, muitas mulheres não se sentem capazes de apresentarem também essa condição. Nessa perspectiva, Ogeda e Pedro (2017) discutem o fato de que na identificação, os homens representam a maioria, mesmo que as AH/SD independam do gênero, poucas são as pesquisas que envolvem o gênero feminino nesse fenômeno e ainda existe uma hierarquia entre homens e mulheres presente na sociedade, e estigmas que são impostos, como, por exemplo, aquele que considera a mulher com um potencial inferior. Estes são alguns dos motivos para as mulheres acreditarem que sofrerão preconceitos e serão menosprezadas pelo fato de não se falar muito sobre AH/SD no público feminino. Nessa direção, o estudo de Pérez e Freitas (2012) retrata essa questão, no qual são citados alguns exemplos de mulheres com AH/SD e os impactos que são refletidos nelas.

As autoras realizaram uma pesquisa para a identificação de AH/SD em duas mulheres adultas com idades entre 47 e 50 anos, por meio de instrumentos como o Questionário Individual para a Identificação de indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em adultos (QIIAHSD-Adulto), com questões voltadas aos aspectos familiares, pessoais, interpessoais, escolares e laborais, efetuado em três momentos durante anos diferentes, sendo eles 2008, 2009 e 2011, juntamente com a realização de uma entrevista individual para conhecê-las melhor, bem como suas histórias de vida. Os resultados obtidos apontam que houve uma certa aceitação em ambas as partes, contudo, apenas ao longo dos anos, após a primeira aplicação, pois anteriormente, demonstravam negação e omissão, por conta de suas criações familiares, do receio do que iriam pensar as pessoas de seu grupo social etc.

Vale destacar que conforme houve a convivência de uma delas com seus alunos que possuem AH/SD, compreendeu que não há discrepância em ser diferente, contribuindo para a construção de sua própria identidade. É notório que a identificação foi de grande valia para o reconhecimento e concordância dessas duas mulheres e, dessa forma, verifica-se a importância deste processo, visto que houve uma aceitação considerada notável por parte das participantes, logo após suas identificações de cunho formal, acompanhadas da construção de suas identidades enquanto pessoas com AH/SD, uma vez que, a ausência de exemplos femininos a serem divulgados como são os de homens, fatores sociais e familiares tendem a implicar na negação dos potenciais e das habilidades elevadas em mulheres. Assim, destaca-se a relevância de se produzir estratégias relacionadas especificamente a mulheres com AH/SD com o intuito de atendê-las conforme necessário.

Muitos sujeitos acreditam que uma pessoa com AH/SD, derivada de um nível de inteligência imensurável, não obtém dificuldades em outros campos da vida. Pelo fato de terem AH/SD, muitas pessoas sofrem preconceitos e seus círculos de amizade podem ser pequenos. No entanto, na maioria das vezes, busca-se desenvolver apenas seus conhecimentos e capacidades, não se atentando para a afetividade e sentimentos que apresentam. Sob o mesmo ponto de vista, Valentim, Vestena e Neumann (2014) evidenciam essas afirmações em sua pesquisa. Nela é relatada a importância do desenvolvimento da afetividade nas pessoas com AH/SD. O estudo focalizou uma estudante de 30 anos, que estava cursando sua segunda graduação e fazia pós-graduação. Os dados foram coletados através de um questionário que é utilizado para identificação de indicadores de AH/SD em adultos (FREITAS; PÉREZ, 2012) e também de uma entrevista semiestruturada. Os resultados apontaram o valor de se atentar às questões voltadas para o campo afetivo, e aos impactos causados quando isso não é realizado. A estudante retrata que se sentia mais adulta do que criança em sua infância e recebia elogios dos professores; entretanto, alega que se sentia sozinha por não ter ninguém em sua sala com esses padrões. Quando criança, se enturmar bem; logo em fase adulta, não foi mais assim, visto que seus interesses se distinguiram dos seus colegas, por isso, aproximou-se de poucas pessoas, sendo estas mais velhas ou mais novas, o que foi melhorando quando buscou auxílio de um psicólogo, para ajudá-la a compreender-se. A entrevistada apontou a importância de pais e docentes estimularem não só o lado cognitivo, mas também, as emoções e afeições, uma vez que, na ausência desse tipo de estímulo, pode haver uma série de dificuldades nos relacionamentos interindividuais e na afetividade na vida adulta.

Em face a essa realidade, tirar as pessoas com AH/SD do anonimato não é o suficiente, visto que é importante não focar apenas o campo cognitivo, mas também as emoções. Além disso, deve-se conhecer o que vem a ser AH/SD, sendo necessário uma visão sensível dos educadores, a fim de lhes proporcionar uma excelente formação, que os garanta adquirir habilidades para conseguirem interações não conflituosas. A atenção educativa frente às necessidades educacionais dos alunos com AH/SD garante o direito à igualdade de oportunidades, uma vez que, assim como os demais discentes representados pela diversidade humana, aqueles com AH/SD são únicos, dotados de necessidades e interesses que precisam ser ouvidas, entendidas e respeitadas. À vista disso, Fleith (2004) destaca que são necessárias práticas docentes que propiciem o desenvolvimento, oportunizando experiências de aprendizagem que considerem a diversidade de estilos, habilidades e interesses presentes em seus alunos.

A estudante entrevistada por Valentim, Vestena e Neumann (2014) ainda considera que para se ter uma vida afetiva saudável, é preciso dispor de ferramentas para lidar com essas dificuldades, ou seja, cabe à escola e a todo corpo docente auxiliá-los nesse processo.

Considerando a possibilidade de se desenvolver potenciais e talentos em qualquer etapa da vida, bem como a escassez de pesquisas que investigam as AH/SD na população adulta ou idosa, juntamente com a importância da identificação dessas pessoas para o autoconhecimento e a construção da identidade superdotada,

temos por objetivo analisar a presença de indicadores de AH/SD em uma artista idosa e investigar os fatores que contribuíram para o desenvolvimento de suas habilidades.

2 MÉTODO

Este estudo qualitativo tem como fonte de dados, reportagens de jornais e vídeos de programas televisivos, caracterizando-se como documental e descritivo. Os documentos foram localizados a partir do *site* de buscas *Google* e da plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube*. Usou-se como descritor do levantamento, o nome da artista. A escolha desta personagem ocorreu em razão de seu reconhecimento social em Mato Grosso do Sul - Brasil e cidades da Bolívia tais como: Puerto Suarez e Puerto Quijarro, principalmente, por seu talento com as artes plásticas.

Para Merriam (1998), a pesquisa qualitativa abrange a obtenção de dados descritivos na ótica da investigação crítica ou interpretativa, estudando as relações humanas nos mais diversos espaços, bem como, a complexidade de um fenômeno em específico com o propósito de traduzir e decodificar os fatos e acontecimentos. Brandão (2001) relata que,

A pesquisa qualitativa (...) relaciona-se aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.), em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa (BRANDÃO, 2001, p. 13).

Logo, pesquisar qualitativamente é observar, analisar, descrever e realizar práticas interpretativas de um fenômeno com a finalidade de compreender sua significância. Diante disso, pressupõe a utilização de entrevistas e observações; análise de casos específicos; uso de materiais biográficos e autobiográficos; descrições particularizadas e o uso de narrativas históricas.

Nesse íterim, há uma diversidade de procedimentos, de constituição e análise dos dados, como por exemplo: a Análise Documental. De acordo com Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), há uma riqueza enorme de informações que podem ser extraídas de documentos, visto que, propicia a ampliação do entendimento de objetos, cuja apreensão necessita de uma contextualização sociocultural e histórica.

Cechinel *et al.* (2016) corroboram que:

[...] inicia-se pela avaliação preliminar de cada documento, realizando o exame e a crítica do mesmo, sob o olhar, dos seguintes elementos: contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto e conceitos-chave. Os elementos de análise podem variar segundo as necessidades do pesquisador. Após a análise de cada documento, segue-se a análise documental propriamente dita [...] (CECHINEL *et al.*, 2016, p. 4).

Para tanto, a pesquisa documental é aquela em que os dados obtidos são decorrentes de documentos com vistas a compreender um determinado fenômeno, utilizando métodos e técnicas de captação, compreensão e análise de uma diversidade de documentos. Flick (2009), define a pesquisa documental como aquela que é utilizada como única abordagem qualitativa e como método autônomo. No entanto, é possível usufruir de documentos e análises como estratégias que complementam outros métodos.

Outrossim, a pesquisa descritiva “delineia o que é” e aborda também quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente (MARCONI; LAKATOS, 2017). Esta, por sua vez, descreve as características de determinados fenômenos ou populações. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como estudos de casos, análise documental entre outros.

Por conseguinte, a pesquisa descritiva requer do investigador diversas informações sobre o que deseja pesquisar. Portanto, este tipo de estudo propõe-se a descrever fenômenos e fatos de uma determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

Como critérios de inclusão, as reportagens a serem analisadas deveriam ter sido produzidas por jornalistas profissionais e os vídeos, por programas televisivos. Foram excluídas as matérias presentes em *blogs* ou páginas de propagandas turísticas, assim como vídeos não profissionais ou cujo foco não se restringia à artista.

Cada material utilizado na análise do estudo foi identificado a partir de um código alfanumérico para uma melhor organização e análise.

Efetuuou-se a transcrição dos vídeos que, juntamente com as reportagens, foram submetidos à Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016) que propõe como técnica uma série de etapas e diferentes instrumentos para analisar os dados. O método escolhido possui três pontos cronológicos: a pré-análise, a exploração do material e, por último, o tratamento dos resultados. A etapa da pré-análise consiste na organização e preparação do material, bem como na seleção dos documentos que façam sentido ao problema que está sendo investigado. Após, temos a exploração do material onde ocorre a transformação dos dados para um melhor detalhamento das características e, por fim, acontece o tratamento dos resultados de maneira que sejam validadas as informações (BARDIN, 2016).

Realizadas as etapas anteriores propostas pelo método escolhido, as informações foram categorizadas por modo temático, o qual também se enquadra na análise de conteúdo.

Entende-se por categorização

[..] uma operação de classificação de elementos constituídos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos [...] sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos (BARDIN, 2016, p. 74).

Desse modo, as informações foram submetidas a partir de três categorias previamente estabelecidas: (i) história de vida, (ii) descoberta do talento e (iii) contribuições para o desenvolvimento do talento.

A fim de garantirmos a veracidade e precisão dos fatos analisados, submetemos os excertos selecionados à apreciação de uma das filhas da artista, a qual atesta a procedência e adequação dos conteúdos que compõem esta pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 2 sistematiza as reportagens jornalísticas e os vídeos produzidos acerca da artista que foram selecionados para nossa pesquisa.

Quadro 2 – Reportagens jornalísticas e televisivas sobre a artista

Código*	Título	Produção	Ano
R1	Esculturas de artista octogenária compõem um ateliê a céu aberto	Jornal Folha de São Paulo	2006
R2	Livro sobre artista plástica [...] é comercializado em ateliê	Jornal Diário Corumbaense	2010
R3	Para dona [nome da artista], recuperar as estátuas é uma ‘brincadeira de criança’	Jornal Prefeitura de Corumbá	2013
R4	Da menina que o pai nunca proibiu de fazer “arte” à dona das estátuas de MS	Jornal Campo Grande News	2015
R5	Ícone da cultura corumbaense [a artista] completou 93 anos com história de autodidatismo	Jornal Diário Corumbaense	2018
V1	Meu Mato Grosso do Sul Meu MS conta história de dona [nome da artista], artista plástica de Corumbá	Programa Meu Mato Grosso do Sul	2013
V2	A História da Nossa Gente – [nome da artista]	Jornal Diário Corumbaense	2013
V3	A arte de Dona [nome da artista] - direto de Corumbá	TV Caminhos de Sucesso	2013

* A letra R representa reportagens e a letra V, vídeos.

Fonte: Elaboração própria (2021).

A seguir, apresentamos as categorias de análise e suas subcategorias: (i) História de vida: (a) Infância e adolescência; (b) O estado de Mato Grosso do Sul; (ii) Descoberta do talento: (c) Os primeiros trabalhos artísticos; (d) Esculturas em concreto; (iii) Contribuições para o desenvolvimento do talento (e) Contribuições materiais; (f) Contribuições imateriais.

3.1 História de vida

Nesta categoria, serão apresentados os dados referentes à trajetória de vida da artista iniciando-se pelo período que compreende seus primeiros anos até o casamento e destacando sua chegada ao estado de Mato Grosso do Sul, onde foi reconhecida por suas habilidades artísticas.

Infância e adolescência

A artista nasceu no ano de 1925, em Simões, no estado do Piauí e ainda criança, brincava de produzir imagens de barro em meio ao gado que era apartado. Nunca frequentou a escola, tendo sido alfabetizada pelo avô, do mesmo modo que seus dez irmãos. Aos 14 anos de idade, mudou-se para o estado de São Paulo junto à família para trabalhar na lavoura.

Eu vim pra São Paulo, pra Valparaíso, uma cidade aqui perto já, e fiquei morando ali. Meus pais arrendaram terra e a gente trabalhou com roça, trabalhamos cinco anos com roça, e meu pai ganhou muito dinheiro e queria ir pro nordeste, mas eu já era uma moça, já tinha dezenove anos e eu conhecia meu marido e gostava dele, e ele falou que queria casar comigo, e não queria que eu fosse embora, e eu aceitei, e daí tivemos que dobrar a cabeça de nossos pais pra nos deixar aqui (Entrevista da artista ao *Jornal Diário Corumbaense*, 2013).

Essa fala revela aspectos da trajetória pessoal e das escolhas feitas pela artista, mostrando sua determinação em seguir seus próprios desejos e construir sua vida de acordo com suas vontades. Vale ressaltar que perseverança, determinação e questionamento de regras e autoridade são características comuns em pessoas com AH/SD (MARTINS, 2020).

Ela casou-se aos 19 anos de idade na cidade de Araçatuba-SP e logo depois, mudou-se para o estado de Mato Grosso do Sul.

O estado de Mato Grosso do Sul

Conforme o material analisado, Corumbá foi a cidade de destino do casal em razão do emprego do marido em uma usina siderúrgica. Paralelamente, o casal também se dedicou à criação de gado e, com o decorrer do tempo, chegaram a ter 12 mil cabeças e cinco fazendas.

Mãe de quatro filhos (três homens e uma mulher), demorou a desenvolver suas habilidades nas artes plásticas, mas seus netos já tiveram o privilégio de brincar entre suas esculturas e auxiliar na produção de muitas delas. Foram centenas de estátuas, pinturas em telas, músicas, além várias publicações distribuídas entre romances, cordéis, histórias infantis e peças de teatro.

Em 2020, viúva e com 95 anos de idade, já não se dedicava mais à atividade artística. Ainda que o desenvolvimento e reconhecimento de suas habilidades com as artes plásticas tenha acontecido tardiamente, a artista produziu um rico acervo,

o qual poderia ter sido ainda maior se não fossem os entraves que cercam o talento feminino.

Se na atualidade, ainda persiste a desigualdade na distribuição dos afazeres domésticos entre homens e mulheres, fazendo com que estas enfrentem uma sobrecarga laboral ao procurar conciliar as atribuições de seus diferentes papéis sociais (PRADO; FLEITH; GONÇALVES, 2011), os anos em que a artista teve seus filhos foram marcados pela restrição das atividades femininas ao cuidado com o lar e a família. Ademais, Ogeda, Pedro e Chacon (2017) advertem que paradigmas sexistas dificultam a identificação das altas habilidades/superdotação em pessoas do gênero feminino, justificando o maior reconhecimento de homens com habilidades superiores em detrimento das mulheres.

Nessa direção, Reis (2002, p. 1, tradução nossa) ressalta que nas pesquisas voltadas para mulheres com altas habilidades, comprova-se que há “[...] uma série de barreiras internas, prioridades pessoais e decisões que têm surgido consistentemente como razões pelas quais não podem ou não desenvolvem seu potencial”, isto é, esses conflitos vêm à tona, na medida em que a mulher tem que optar por sua área profissional, casamento e filhos, que por fim, na grande maioria dos casos, tendem a deixar de lado o aperfeiçoamento de suas habilidades.

3.2 Descoberta do talento

Esta categoria reúne as informações acerca dos trabalhos artísticos realizados pela artista, entre os quais se destacaram as esculturas em concreto.

Os primeiros trabalhos artísticos

O potencial artístico sempre esteve presente em sua vida, desde as brincadeiras com a modelagem do barro na infância até as suas produções literárias, mas foi por volta dos 60 anos de idade que suas altas habilidades na área da artística ganharam destaque.

Eu escrevi seis livros de romance, escrevi cinco livros de historinha em cordel e um livro de história infantil: Os contos da vovó. Aí eu publiquei todos eles, esses, e ainda tem um monte pra publicar, nunca mais tive coragem de publicar. Dos livros eu passei para as telas, porque eu tinha que pintar as capas dos livros né, aí eu passei para as telas. fiz muitas telas! (Entrevista da artista ao Jornal Diário Corumbaense, 2013).

Podemos observar que, em sua fala, a artista demonstra amplo repertório de escrita literária, e o que antes se concentrava no ato do escrever passa a ganhar vidas nas telas, nesse sentido a artista estava sempre na busca de algo além, desejando expandir a sua maneira de criar.

A sua primeira escultura foi feita em madeira no ano de 1982, aos 57 anos de idade, passou pela cerâmica e descobriu no concreto o material ideal para dar asas a sua criatividade.

Não obstante esteja fortemente presente na área artística, a criatividade é uma característica dos seres humanos que se revela em comportamentos, ideias e produtos marcados pela originalidade (ANEAS, 2013), de maneira a ser observada nos mais diversos campos da atuação humana, tendo grande importância para o desenvolvimento e progresso de qualquer área. Além disso, a criatividade é um dos componentes das AH/SD (REZULLI, 2004), o qual vem sendo compreendido, cada vez mais, como um constructo de domínio específico, isto é, pode figurar em determinada área e estar ausente em outras (MELERO, 2017).

No entanto, alerta-se que

[...] muitas pessoas desconhecem o seu poder de criação porque não receberam estímulo suficiente da vida ou da família ou por diferentes motivos, ou mesmo pelo fato de desconhecimento do significado real da criatividade (COSTA, 2012, p. 85).

A despeito de sua relevância, Renzulli (2004) adverte que o potencial criativo é o menos visado quando se trata do processo na identificação, visto que o reconhecimento maior está na superdotação acadêmica. São necessários estímulos para que essas potencialidades sejam aperfeiçoadas. Daí a importância de identificarmos os elementos que contribuem para o desabrochar de habilidades superiores.

Esculturas em concreto

A artista atribui seu talento à devoção a São Francisco de Assis, pois foi em decorrência de uma promessa ao santo que suas altas habilidades foram descobertas.

Eu pedia sempre, eu falava: “Seu Francisco me dá a casa, a casa é sua e a sombra é minha. Eu prometo que vou cuidar bem de sua casa”. Aí construí essa casa, foi a primeira casa que eu construí na minha vida. Aí eu fiz o São Francisco, fiz uma promessa pra fazer o São Francisco no jardim, meu marido não queria, mas eu tanto que fiz que convenci ele (Entrevista da artista ao Programa Meu Mato Grosso do Sul, 2013).

[...] de vez quando eu falava outra vez, ele ficava bravo. Aí eu pensei: “eu vou fazer escondido”. Então eu falei: “vou fazer um Hulk”, uma figura verde que parecia na televisão, aí ele falou: “pode fazer” (Entrevista da artista ao Jornal Diário Corumbaense, 2013).

Ao terminar a obra, a artista não ficou satisfeita com o resultado – o que pode indicar perfeccionismo, uma característica frequente em pessoas com AH/SD (MARTINS, 2020) – mas em seguida, pessoas começaram a se juntar em frente a sua casa para parabenizá-la e logo depois, foi contratada para que esculpisse um monumento em homenagem às Forças Armadas na praça central da cidade, o que concluiu em 15 dias.

Não demorou muito até que sua casa se tornasse o ateliê denominado Art Izu, onde construiu um painel de 22 quadros de 3m x 2,5m, que conta a história de

Corumbá até o começo do século XIX. Posteriormente, passou a construir mais 21 quadros com a história mais recente.

Observa-se, também, a seguinte fala: “E eu acho que eu fui ficando inteligente, cada vez mais inteligente, nada me dava trabalho, tudo eu fazia. Tudo o que eu queria fazer eu fazia com facilidade” (Entrevista da artista ao *Jornal Meu Mato Grosso do Sul*, 2013). Essa facilidade percebida pela artista expressa sua habilidade acima da média (RENZULLI, 2004; RENZULLI; REIS, 1985), a qual a diferencia e destaca socialmente.

Sua obra mais famosa é o *Cristo Rei do Pantanal*, com 12 metros de altura, que fica no alto de um morro com vista para a cidade de Corumbá. No caminho que leva até o Cristo, estão presentes 14 estações da Via Sacra compostas por 72 estátuas em tamanho real, construídas em um ano e cinco meses.

O Cristo eu fiz em nove meses, quando eu trouxe... Eu fiz em cinco pedaços, quando todo mundo achava que não ia encaixar direitinho. Quando nós chegamos... quando nós chegamos aqui, que o guincho ia botando, ia encaixando direitinho, ficou assim como tá aí, só tinha uns risquinhos e passou a massinha, com a tinta, pronto... ficou lindo! (Entrevista da artista ao Programa *Meu Mato Grosso do Sul*, 2013).

A artista complementa: “[...] até hoje penso como é que pode ter acontecido aquilo?” (Entrevista da artista ao *Jornal Diário Corumbaense*, 2013). A fala da artista mostra o comprometimento com a tarefa, no ato de planejar cada parte da sua obra e a criatividade para tal feito, apresentando assim, dois dos anéis da superdotação descritos por Renzulli. Se tratando de um monumento grandioso, a artista se empenhou com toda dedicação para concluir a obra e surpreendeu aos espectadores não somente por suas habilidades artísticas, como também pela capacidade de planejamento e execução.

Um dos netos entrevistados pelo Programa *Meu Mato Grosso do Sul* (2013) revela que houve elogios frequentes à avó, os quais costumam ressaltar a força, a garra e o amor pela arte que ela exprime. Tais percepções nos confirmam o comprometimento com a tarefa apresentado pela artista, o que consiste em uma refinada forma de motivação, representada pela energia despendida a um problema/atividade específico dentro de certa área de desempenho, com total envolvimento durante período de tempo extenso (RENZULLI, 1985; REIS, 2002). Perseverança e trabalho árduo tendem a ser marcas de pessoas com AH/SD, como Costa (2012) pode verificar nas narrativas dos participantes de sua pesquisa com idosos. Para exemplificar, transcrevemos o excerto do participante identificado como “Sujeito S”, que mesmo diante de adversidades impostas pela vida, demonstra motivação para buscar conhecimentos, relatando que:

A motivação de estudar sempre existiu, uma história de vida pesada de cinquenta anos. Essa resposta é a melhor de todas, ela levanta todos argumentos possíveis das vantagens e desvantagens dessa motivação para estudar num país como o nosso (COSTA 2012, p. 78).

A autora considera que mesmo enfrentando dificuldades, a pessoa com AH/SD busca uma outra forma de alcançar seus objetivos, valendo-se de meios alternativos para isso.

Nossa artista demorou a descobrir seu potencial para a escultura. Contudo, hoje, possui dezenas de peças espalhadas por Corumbá, assim como por outras cidades do estado, além do país vizinho, a Bolívia.

Segundo Costa (2012, p. 37), “[...] a velhice pode ser uma fase de realizações de planos concebidos e, em muitos casos, é a fase do aparecimento de novos interesses capazes de conservar o homem em plena atividade criativa”.

Para a autora, todos os indivíduos são dotados de imaginação e têm capacidade para a criação, porém, a manifestação do potencial criativo depende das oportunidades oferecidas para seu desenvolvimento, o que sabemos ser algo negado a grande parte da população.

Pérez (2004) considera que os indivíduos com características de AH/SD costumam ser os “fantasminhas” da sala, ou seja, aqueles que são raramente identificados e não chamarem a atenção de seus docentes, por não apresentarem dificuldades na aprendizagem e obterem potencialidades acima da média da grande maioria.

Portanto, a artista pôde descobrir a sua capacidade de criar, imaginar e inventar a partir dos estímulos que recebeu para isto, algo de grande importância no desenvolvimento do seu talento, como veremos na sequência.

3.3 Contribuições para o desenvolvimento do talento

Durante as entrevistas que a artista concedeu aos jornais e programas televisivos, ficou evidente a existência de recursos materiais que possibilitaram a descoberta e desenvolvimento de suas altas habilidades, como também a presença de suporte imaterial, conforme apresentado nesta categoria.

Contribuições materiais

Embora atribua seu talento à devoção a São Francisco de Assis, a condição economicamente confortável da família que a artista construiu, possibilitou dispor dos recursos necessários à atividade artística de seu interesse: “Aí depois, eu parei com as telas e passei a fazer madeira, porque a gente tinha fazenda e tinha uma serraria, e tinha uma madeira de lei, que era em quantidade, que podia escolher que tipo de madeira eu queria trabalhar” (Entrevista da artista ao Jornal Diário Corumbaense, 2013).

Como gostava de ler, também ganhava ou recebia muitos livros emprestados sobre a história de Corumbá e a partir deles, selecionava seus trechos preferidos para reproduzir graficamente nas paredes de seu ateliê, contribuição que a artista considera como um fator fundamental em sua produção.

Depois de um acidente que resultou na quebra de seus dois braços, e já passados três meses, a artista não conseguia voltar a esculpir. Foi quando observou um pedreiro trabalhando com massa de concreto e começou a lhe fazer várias perguntas sobre aquele material até lhe revelar o desejo em continuar fazendo esculturas e pedir-lhe a opinião sobre o uso daquela massa. Neste movimento inicial de aproximação com o material que viria a possibilitar a expressão máxima de sua habilidade, observa-se mais uma vez, a sua criatividade, atrelada à curiosidade, outra característica comum a pessoas com AH/SD (MARTINS, 2020). Sob o mesmo prisma, nota-se seu comprometimento com a tarefa (RENZULLI, 2004) ao não desistir diante da dificuldade imposta pela limitação física e buscar outros meios para a expressão de seu potencial artístico.

Recursos materiais e fontes de conhecimento são fatores cuja importância é enfatizada na literatura da área, de maneira a recomendar que pessoas com AH/SD (especialmente crianças e adolescentes) frequentem museus, bibliotecas, praças, jardins botânico e zoológico, exposições relacionadas a seus interesses e demais locais com potencial enriquecedor, além de dispor de materiais de leitura e entretenimento associados à área de domínio (ALENCAR; FLEITH, 2001; FLEITH, 2006; MARTINS, 2020).

Contribuições imateriais

Ainda que na infância e juventude não dispusesse dos recursos materiais para desenvolver plenamente seus potenciais, pode contar com o incentivo de sua família, como revela: “O que aconteceu para eu saber? Aconteceu que ninguém nunca me proibiu. Eu queria e estava feito, ia mexer com barro e dali nasceu, eu desenvolvi esse lado. Meu pai não me proibia, ele elogiava” (Entrevista da artista ao *Jornal Campo Grande News*, 2015).

Embora as entrevistas não explicitem o incentivo recebido por parte do marido, sabe-se que em meados do século XX, a ideologia dominante salientava a dependência e submissão da mulher ao homem e ao ambiente doméstico (ALVARÉZ, 2017), sendo inviável a realização de ocupações não apoiadas pela figura masculina.

O reconhecimento social foi um importante incentivo à artista, que inicialmente, ficou insatisfeita com o resultado de seu trabalho com concreto.

Tinha um dentista que sempre passava aqui por frente e, quando ele percebeu que tinha acabado, chamou todos os moradores próximos para ver a estátua. Eu me assustei com tanta gente na porta de casa e pensei que tivesse ocorrido algo errado com algum familiar, mas, na verdade, todos vieram me cumprimentar pelo trabalho. Esse foi meu batismo como escultora (Entrevista da artista ao *Jornal Diário Corumbaense*, 2018).

Esse batismo foi seguido da encomenda de diversos outros trabalhos, inclusive, foi convidada pessoalmente pelo prefeito da época a esculpir o Cristo e a via sacra nos altos da cidade. Por duas vezes foi homenageada no Carnaval, que é uma grande festa popular em Corumbá. Também recebeu títulos de cidadã corumbaense, cidadã

sul-mato-grossense e doutora Honoris Causa pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Conforme advertimos inicialmente, a grande maioria das pesquisas sobre AH/SD focaliza crianças e adolescentes, para os quais as contribuições imateriais são apontadas na forma de apoio familiar e escolar, cujas figuras que compõem esses ambientes têm o papel de cultivar traços propícios ao desenvolvimento do potencial, como, curiosidade, autoconfiança, persistência entre outros. Aqueles de seu convívio próximo devem valorizá-las enquanto pessoas em desenvolvimento, transmitir-lhes segurança e confiança em suas habilidades, sabendo fazê-las lidar com o fracasso e encorajando-as a buscar por suas fontes de interesse (ALENCAR; FLEITH, 2001). Todavia, esse apoio não se faz necessário apenas para crianças e adolescentes, mas para toda pessoa com potencialidades elevadas, de maneira a envolver familiares, instituições de educação formal, mas também, toda a sociedade, na medida em que o reconhecimento social das altas habilidades contribui para seu crescimento contínuo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As altas habilidades/superdotação exigem certas circunstâncias para o seu despertar e, por conta disso, algumas pessoas só descobrem seus potenciais em idade mais avançada, quando dispõem de tempo e recursos para que possam desenvolver essas habilidades. Contudo, são poucas as pesquisas nacionais que se dedicam a investigar as AH/SD na vida adulta e, principalmente, na terceira idade.

Nessa direção, tivemos por objetivo analisar a presença dos indicadores de AH/SD em uma mulher idosa e investigar os fatores que contribuíram para o desenvolvimento de suas habilidades na área artística. O estudo foi desenvolvido a partir de materiais midiáticos, especificamente, vídeos e reportagens a respeito da vida e obra da artista. Com base nesses aparatos, os resultados obtidos foram alcançados pois, a partir da análise estabelecida pelas autoras, foi possível encontrar a presença de indicativos de características de AH/SD (habilidade acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa). Esses elementos correspondem aos três anéis da superdotação segundo o referencial teórico de Joseph Renzulli (2004), e permitiram que a artista obtivesse reconhecimento social a partir de suas produções originais.

Como contribuições para o desenvolvimento de suas habilidades, salientamos a disponibilidade de recursos materiais que serviram de matéria-prima para estudo e expressão do talento, visto que na idade adulta, teve acesso a tintas, telas, madeira, cerâmica, concreto, livros etc. Em contrapartida, pessoas com AH/SD privadas das condições materiais imprescindíveis para que possam explorar e aperfeiçoar seus potenciais nas mais diversas áreas, podem nunca chegar a tomar ciência de suas capacidades elevadas, de maneira que uma diversidade de talentos é desperdiçada em nossa sociedade.

Não obstante a importância dos recursos materiais, o suporte do “outro” é fundamental para que a pessoa encontre o incentivo que necessita para se dedicar aos seus interesses com autoconfiança e coragem para expor seus trabalhos. Logo, a valorização e apoio por parte da família, da escola, do poder público e da sociedade de um modo geral, exercem um papel importante no desenvolvimento das AH/SD, que por sua vez, pode ocorrer em qualquer momento da vida.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano; FLEITH, Denise de Souza. **Superdotados: Determinantes, Educação e Ajustamento**. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: EPU, 2001.
- ALVARÉZ, Palmira Virgínia Bahia Heine. A discursivização da mulher no lar na década de 1950 no periódico *Jornal das Moças*. **Revista Tabuleiro de Letras**, Salvador, v. 11, n. 2, p. 40-55, dez. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Amanda/Downloads/4116-Texto%20do%20artigo-11477-1-10-20180105.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2021.
- ANEAS, Asela Sánchez. **Altas capacidades intelectuales: sobredotación y talentos: Detección, evaluación, diagnóstico e intervención educativa y familiar**. Formación Alcalá: Alcalá la Real, 2013.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRANDÃO, Z. **A dialética macro/micro na sociologia da educação**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, SP, n. 113, p. 153-165, jul. 2001.
- BRASIL. Documento de 7 de janeiro de 2008 - **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 20 maio 2023.
- CECHINEL, Andre *et al.* Estudo/Análise Documental: uma revisão teórica e metodológica. Criar Educação. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – UNESC**. Criciúma, SC, v. 5, n.1, p. 1-7, jan./Jun., 2016.
- CHACON, Miguel Cláudio Moriel; MARTINS, Bárbara Amaral. A produção acadêmico-científica do Brasil na área das altas habilidades/superdotação no período de 1987 a 2011. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 49, p. 353-372, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/9204>. Acesso em: 25 jan. 2021.
- CHAGAS, Jane Farias, MAIA-PINTO, Renata Rodrigues; PEREIRA, Vera Lúcia Palmeira. Modelo de Enriquecimento Escolar. In: Fleith, Denise de Souza. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/ Superdotação: Atividades de Estimulação de Alunos**. Brasília: MEC/SEESP. p .20-40, 2007.
- COSTA, Leandra Costa da. **Acadêmico idoso no ensino superior: Características de Altas Habilidades/Superdotação?**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Especial)

- Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/7003/DIS_PPGEDUCACAO_2012_COSTA_LEANDRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em: 20 maio 2023.

COSTA, Leandra Costa da. **Altas Habilidades/Superdotação e Acadêmicos Idosos: O direito à identificação**. 2016. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

CRISTINI, Carlo; CESA-BIANCHI, Marcelo. Culture, creativity and quality of life in old age. In: BIANCO, A.; CONIGLIARO, P.; GNALDI, M. **Italian Studies on Quality of Life**. Social Indicators Research Series. Springer, 2019, p. 243-253.

FLEITH, Denise de Souza. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: Altas Habilidades/Superdotação**. 4. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

FREITAS, Soraia Napoleão; PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **Altas habilidades/superdotação: Atendimento Especializado**. Marília, SP: ABPEE, 2012.

FLICK, Uwe. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.

GUENTHER, Zenita Cunha. **Capacidade e talento: Um programa para a escola**. São Paulo: EPU, 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopses Estatística da Educação Básica**. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 28 jan. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS. Bárbara Amaral. **Alunos precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação: Reconhecendo e favorecendo a precocidade em sala de aula**. Curitiba: CRV, 2020.

MARTINS. Bárbara Amaral; PEDRO, Ketilin Mayra; OGEDA, Clarissa Maria Marques. Altas habilidades/superdotação: o que dizem as pesquisas sobre estas crianças invisíveis? **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 3, p. 561-568, set./dez. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&cpid=S1413-8572016000300561&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 25 jan. 2021.

MERRIAM, Sharan. B. **Qualitative research and case study applications in education**. São Francisco, CA: Jossey-Bass, 1998.

MOSQUERA, Juan José Mouriño; STOBÄUS, Claus D. Vida Adulta: Superdotação e Motivação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n. 28, p. 233-246, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4292>. Acesso em: 25 jan. 2021.

NAKANO, Tatiana de Cássia; CHNAIDER, Janaina; ABREU, Isabel Cristina Camelo de. **Revisão de pesquisas sobre criatividade e envelhecimento**. Archives of Health Investigation, v. 10, n. 9, p. 1482-1489, 2021.

OGEDA, Clarissa Maria Marques; PEDRO, Ketilin Mayra; CHACON, Miguel Cláudio Moriel. Gênero e Superdotação: Um olhar para a representação feminina. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 6, n. 10, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://vortex.unespar.edu.br/index.php/revistaeducplings/article/view/6450>. Acesso em: 25 jan. 2021.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera P. **Gasparzinho vai à escola: um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 306. 2004.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **Ser ou não ser, eis a questão: O processo de construção da identidade na pessoa com Altas Habilidades/Superdotação adulta**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. Encaminhamentos pedagógicos com alunos com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica: O cenário brasileiro. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 41, p. 109-124, jul./set. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602011000300008>. Acesso em: 23 maio 2020.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. E que nome daremos à criança? In: MOREIRA, Laura. C; STOLTZ, Tania (Coords.). **Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação**. Curitiba: Juruá, 2012, p. 45-61.

PRADO, Renata Muniz; FLEITH, Denise de Souza; GONÇALVES, Fernanda do Carmo. O desenvolvimento do talento em uma perspectiva feminina. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 31, n. 01, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pcp/v31n1/v31n1a12.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2021.

REIS, Sally Morgan. Internal barriers, personal issues, and decisions faced by gifted and talented females. **Gifted Child Today Magazine**. Thousand Oaks, n. 25, p. 14-28, 2002. Disponível em: https://gifted.uconn.edu/schoolwide-enrichment-model/internal_barriers_gifted_females/. Acesso em: 25 jan. 2021.

RENZULLI, Joseph Salvatore. **The schoolwide enrichment model: a comprehensive plan for educational excellence**. Connecticut: Creative Learning Press, 1985.

RENZULLI, Joseph Salvatore. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a produtividade criativa. In: VIRGOLIM, Ângela M. R.; KONKIEWITZ, Elisabete Castelon (Org.). **Altas habilidades, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar**. Campinas (SP): Papyrus, 2014.

RENZULLI, Joseph Salvatore. O que é esta coisa chamada Superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**. Porto Alegre - RS, v. 52, n.1, p. 75-131, Jan./Abr. 2004. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/o-que-e-esta-coisa-chamada-superdotacao.pdf> . Acesso em: 25 jan. 2021.

RUIZ MELERO, Maria José. **Estudiar los perfiles creativos de los estudiantes en los distintos ámbitos escolares de la Educación Secundaria**. 2017. Tese (Doutorado em Psicologia), Faculdade de Psicologia, Universidade de Murcia, 2017.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, Jul., 2009.

SCHMENGLER, Angélica Regina. **Altas habilidades/superdotação na educação superior: contextos das universidades federais do Rio Grande do Sul**, 2022. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Maria, RS.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo, SP: Atlas, 1987. p. 30-79

VALENTIM, Bernadete de Fátima Bastos; VESTENA, Carla Luciane Blum; NEUMANN, Patrícia. Educadores e estudantes: Um olhar para a afetividade nas Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 713-724, set./dez. 2014; Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3131/313132120013.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2021.

VIEIRA, Nara Joyce Wellausen. Identificação pela provisão: uma estratégia para a identificação das altas habilidades/superdotação em adultos? **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 699-712, set./dez. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3131/313132120012.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2021.